

CAPÍTULO 3

COMORBIDADES ASSOCIADAS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão bibliográfica

Rayanne Medeiros da Silva²²

Luzianne Fernandes de Oliveira²³

Claudia Maria da Rocha Martins²⁴

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição complexa que se enquadra no grupo dos transtornos do desenvolvimento, de acordo com os critérios estabelecidos pela American Psychiatric Association (APA), no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (APA, 2014). Esses transtornos são caracterizados por apresentarem início durante o período infantil e afetam o desenvolvimento neurológico da criança, comprometendo suas relações pessoais, sociais, escolares e, posteriormente, acadêmicas e profissionais. O TEA, especificamente, é reconhecido como um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta por meio de desafios significativos nas áreas de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos ou restritos, conforme definido pelo Manual de Orientação: Transtorno do Espectro do Autismo, desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019).

Com base em um relatório publicado pelo Centro de Controle de Doenças e Prevenção (CDC), uma em cada 44 crianças de oito anos de idade é diagnosticada com autismo nos Estados Unidos, significando um aumento de 22% em comparação ao estudo anterior. Segundo estes

²²Discente do curso de Fonoaudiologia na Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²³Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano pela Universidade da Amazônia (UNAMA, 2011).

²⁴Mestrado em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

dados, em uma transposição dessa prevalência, existiriam cerca de 4,84 milhões de crianças autistas no Brasil no ano de 2021 (Paiva, 2021).

Portanto, um aspecto importante na compreensão do TEA diz respeito às comorbidades associadas a essa condição. Comorbidades referem-se à presença simultânea de duas ou mais condições médicas ou psicológicas em um mesmo indivíduo. No contexto do TEA, as comorbidades podem ser de natureza psiquiátrica e fisiológica (Menezes, 2020), e seu reconhecimento é fundamental para a avaliação clínica e escolha dos métodos terapêuticos do paciente.

Partindo-se desse princípio, a pesquisa acadêmica tem explorado as comorbidades associadas ao TEA. Dois estudos notáveis que contribuíram significativamente para essa área são os trabalhos de Matson e Goldin (2013), intitulado “*Comorbidity and autism: Trends, topics and future directions*” (Comorbidade e autismo: tendências, tópicos e direções futuras), e o estudo de Doshi-Velez e Kohane (2014), denominado “*Comorbidity clusters in autism spectrum disorders: an electronic health record time-series analysis*” (Agrupamento de comorbidades em transtorno do espectro autista: uma análise de série temporal de registros eletrônicos de saúde). Estas referências fornecem contribuições valiosas sobre as comorbidades específicas que frequentemente coocorrem com o TEA, delineando a complexidade clínica desta condição e sua associação com outras condições de saúde.

Sendo assim, a proposta deste artigo é explorar as principais descobertas dos estudos citados e outros avanços recentes no entendimento das comorbidades associadas ao TEA, bem como seu impacto na prática clínica e nas intervenções terapêuticas. O conhecimento das comorbidades associadas ao TEA é necessário para que o tratamento dos indivíduos seja realizado de maneira adequada e pontual, visto que há necessidade de abordagem multidisciplinar para atender às diversas exigências que esta condição pode acompanhar.

MÉTODOS

Para esta revisão integrativa, foi realizada busca pelos textos clássicos dos autores Matson e Goldin e Doshi-Velez, Yaorong Ge e Kohane e busca nas bases de dados SciELO e LILACS pelas palavras-chave: “TEA”; “comorbidades”; “neurodesenvolvimento”. O critério de inclusão se baseou nos artigos com menos de cinco anos de publicação e que abordavam o tema proposto. Ao todo, seis artigos foram selecionados para análise por enquadrarem-se perfeitamente nos referidos critérios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As comorbidades citadas nos materiais coletados foram inseridas no Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados

Autor/Ano	Título	Metodologia	Objetivo	Resultados
Johnny L. Matson, Raquel L. Goldin, 2013.	<i>Comorbidity and autism: Trends, topics and future directions</i>	Pesquisa bibliográfica.	Analisar e discutir as tendências, tópicos e direções futuras de pesquisa relacionadas às comorbidades em indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).	Condições físicas, comorbidades psicopatológicas, comportamentos desafiadores e dificuldades intelectuais.

Finale Doshi-Velez, Yaorong Ge e Isaac Kohane, 2014.	<i>Comorbidity clusters in Autism Spectrum Disorders: An electronic health record time-series analysis</i>	Pesquisa quali-quantitativa.	Investigar os padrões de coocorrência de comorbidades médicas em TEA.	Identificados quatro subgrupos: 1º Convulsões; 2º Distúrbios multissistêmicos; 3º Distúrbios psiquiátricos; 4º não pôde ser resolvido.
Cynthia Mazzoni Magalhães, 2019.	Comorbidades em escolares com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Um estudo caso-controlado.	Estudo quali-quantitativo transversal.	Identificar e comparar os fatores ambientais em crianças com e sem TEA.	Síndromes genéticas (Síndrome do X Frágil, Esclerose Tuberosa, etc.), Deficiência Intelectual, epilepsia e TDAH.
Michelle Zaíra Maciel Menezes, 2020.	O Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na fase adulta.	Revisão bibliográfica.	Abordar, compreender e analisar o Transtorno do Espectro Autista e suas consequências na vida dos pacientes	TDAH, ansiedade, depressão, distúrbios do sono, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), Alotriofagia, epilepsia, distúrbios

			em sua fase adulta.	alimentares e gastrointestinais, Seletividade Alimentar e obesidade.
Letícia Domingos Ronzani <i>et al.</i> , 2021.	Comorbidades psiquiátricas no transtorno de espectro autista: um artigo de revisão.	Revisão integrativa de literatura.	Abordar aspectos atuais de interesse clínico e científico sobre as comorbidades psiquiátricas do TEA.	Déficit intelectual, transtornos do humor, ansiedade, esquizofrenia, estereotípias e tiques.
Andressa de Fátima da Silva Ernsen, 2023.	Análise de prontuários sobre psicofarmacoterapia associadas às comorbidades do Transtorno do Espectro Autista.	Análise quantitativa e exploratória.	Analisar prontuários clínicos de para coleta de dados acerca da farmacoterapia prescrita para pacientes que realizam tratamento de comorbidades associadas ao TEA.	TDAH, Seletividade Alimentar, Transtorno Opositor Desafiador e Deficiência Intelectual.

Fonte: elaborado pelas autoras.

No artigo de Ernsen (2023), são abordadas as questões referentes à necessidade da terapia medicamentosa em pacientes com TEA para que se tenha sucesso no desenvolvimento neurológico do paciente, aliado à terapia com equipe multidisciplinar. É reconhecida a necessidade da avaliação individual e do diagnóstico das comorbidades devido à particularidade de cada caso.

As comorbidades destacadas pela autora, após a análise dos prontuários, foram: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); Seletividade Alimentar, Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e Deficiência Intelectual (DI). Devido ao objetivo adotado pela autora, serão descritos também os medicamentos citados, sendo eles: Risperidona; Aripiprazol (antipsicóticos atípicos); Ritalina (psicoestimulantes); Sertralina, Fluoxetina (antidepressivos); Melatonina e Canabidiol.

Para Ronzani *et al.* (2021), o estudo das comorbidades psiquiátricas no TEA apresenta grande relevância por implicar no correto diagnóstico do TEA, além de criar oportunidades terapêuticas e ajudar no entendimento dos mecanismos fisiopatológicos do TEA. A autora destaca que existem grandes dificuldades na identificação e diferenciação (diagnóstico diferencial) devido à sobreposição dos sinais e sintomas e a ausência de marcadores biológicos específicos para ambas as enfermidades, muitas vezes, mascarando e confundindo as manifestações com as comorbidades associadas. Déficit intelectual, transtorno do humor, depressão e ideação suicida, ansiedade, esquizofrenia, estereotipias e tiques são as comorbidades expostas no artigo.

Menezes (2020), em sua monografia sobre o diagnóstico de TEA na fase adulta, enfoca os aspectos gerais, como epidemiologia e etiologia, neurofisiologia e neuropatologia, genética e características, trazendo informações importantes acerca das particularidades deste transtorno.

Quanto às comorbidades, a autora destaca condições psiquiátricas e fisiológicas que ocorrem juntamente com o TEA, se originando deste ou coexistindo (Menezes, 2020), como ansiedade,

depressão, epilepsia (evidenciando Deficiência Intelectual, sexo feminino, gravidez precoce e esclerose tuberosa como fatores de risco para esta condição), distúrbios do sono, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e TDAH, além de seletividade e distúrbios alimentares, distúrbios gastrointestinais que desencadeiam problemas nutricionais e gastrointestinais, como diarreia, constipação, refluxo, alotriofagia, ruminação e obesidade.

Na dissertação feita por Magalhães (2019), são abordados aspectos importantes acerca do TEA, como os níveis de gravidade (apoio), questões comunicativas e comportamentos restritivos que caracterizam cada nível, os fatores de risco perinatais e fatores ambientais que influenciam no pleno desenvolvimento neurológico fetal. A autora fez um levantamento de 140 escolares com diagnóstico de TEA matriculados em escolas municipais, dos quais, foram averiguadas primeiramente 54, posteriormente, 61 (totalizando 115 casos). O mesmo foi feito com a amostra CONTROLE, com proporção 2:1, e uma análise ampla acerca de diversos fatores foi realizada pela autora. Dentre as comorbidades citadas pela autora na dissertação, evidenciam-se: síndromes genéticas (Síndrome do X Frágil, esclerose tuberosa e mutações genéticas raras que não foram especificadas), DI, epilepsia e TDAH.

No artigo de Doshi-Velez (2014), foi feita uma investigação dos padrões de coocorrência de comorbidades com o TEA, já que, segundo os autores, não há estudos extensivos acerca das manifestações clínicas e neurocomportamentais de pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Os autores informam que sua pesquisa se baseia na análise de prontuários médicos eletrônicos de pacientes com até 15 anos de idade. Os resultados foram divididos em quatro subgrupos: o subgrupo 1 foi caracterizado por convulsões (prevalência de 77,5%); o subgrupo 2 foi caracterizado por distúrbios multissistêmicos, como distúrbios gastrointestinais (24,3%) e infecções e distúrbios auditivos (87,8%). O subgrupo 3 foi caracterizado por distúrbios psiquiátricos (33,0%). O estudo foi centrado nestes 3, já que os autores relatam que o quarto

subgrupo não apresentou quantidade elevada de comorbidades, portanto, o Subgrupo 4 não pôde ser analisado (Doshi-Velez, 2014).

Os autores destacam convulsão, transtornos psiquiátricos, distúrbios gastrointestinais, DI, infecções e distúrbios auditivos e distúrbios cardíacos. Informam que a prevalência das comorbidades descritas são maiores na população analisada do que na população pediátrica geral e que, embora tais padrões possam ocorrer por diversos motivos, eles não acreditam que essas descobertas sejam simplesmente incidentais (Doshi-Velez, 2014).

O artigo de Matson e Goldin (2013) é uma revisão da literatura, cujo banco de dados utilizado foi o SCOPUS. Os autores identificaram 1538 artigos, dos quais, apenas 449 permaneceram para análise devido à objetividade ao abordar o tema proposto. Os autores agrupam os achados em quatro tópicos: condições físicas, comorbidades psicopatológicas, comportamentos desafiadores e dificuldades intelectuais. Dentre as condições físicas listadas, estão: epilepsia; distúrbios do sono; distúrbios gastrointestinais; doença alérgica e autoimune; transtorno do desenvolvimento da coordenação; surdez; condições neurológicas (gerais); convulsões; obesidade; condição médica geral; Paralisia Cerebral; defeitos congênitos; Doença de Lyme; Síndrome de Leopard; comportamento descoordenado; deficiências de caligrafia; problemas motores e fraturas ósseas.

Com relação às comorbidades psicopatológicas listadas, estão: TEA; psicopatologia geral; ansiedade; depressão; esquizofrenia/psicose; TOC; tiques e Tourette; transtorno bipolar; comprometimento específico de linguagem; catatonia; transtornos alimentares; acumulação; transtorno de personalidade limítrofe; transtorno de identidade de gênero e transtorno desafiador de oposição.

Dentre os comportamentos desafiadores que foram listados, encontram-se: discussão geral sobre comportamentos desafiadores; estereotipias; infração; agressão; comportamento autolesivo; comportamento disruptivo e alimentação seletiva. E, por último, quanto às dificuldades intelectuais, foram citadas: DI e lesão cerebral (Matson; Goldin, 2013).

Todos os artigos utilizados para a elaboração desta revisão bibliográfica afirmam que há relação entre diversas comorbidades e o Transtorno do Espectro Autista, que a ocorrência destas são mais frequentes em pacientes com TEA do que nas demais crianças.

Sendo assim, é possível perceber que ansiedade, depressão, TDAH, Deficiência Intelectual, distúrbios do sono, epilepsia, estereotípias e tiques, distúrbios gastrointestinais e distúrbios alimentares foram as comorbidades mais citadas nos materiais utilizados. Os estudos sugerem que a esquizofrenia possui fatores genéticos atribuídos e que a autopercepção do indivíduo quanto suas limitações são desencadeadoras para desenvolver ansiedade e depressão.

Numa primeira análise, essa autopercepção também é um fator importante por fornecer informações acerca de como os indivíduos com TEA e outros transtornos enxergam a si mesmos. A forma como os indivíduos percebem seu desempenho e suas capacidades influencia seu processo de aprendizagem e reflete em diversos aspectos, como motivação, comportamento e desempenho, de acordo com Pereira e Carvalho (2017 *apud* Cortez; Fernandes, 2019). Desse modo, merece mais atenção da equipe responsável pelo diagnóstico e da equipe multidisciplinar responsável pelas terapias.

É necessário destacar também os efeitos adversos que medicamentos indicados para essas comorbidades podem causar, como eles podem afetar e como podem impactar nos afazeres cotidianos, como destaca Ernsen (2023).

Os distúrbios gastrointestinais são condições que afetam os órgãos e as estruturas dos tratos digestivo e intestinal. Os sintomas são desagradáveis, podem trazer problemas nutricionais e clínicos para os indivíduos, além de causarem alterações comportamentais, que podem ser facilmente atribuídas somente ao TEA, quando o problema não é identificado, o que leva à ineficiência do tratamento (Vilela; Nascimento; Palma, 2019).

As convulsões também são destacadas nos artigos revisados e há preocupação quanto a esse fator para que se evite agravos neurológicos

e outros riscos, como quedas, ferimentos, broncoaspiração e outras situações que possam pôr em risco a vida do paciente (Costa; Brandão; Marinho Segundo, 2020).

Estereotípias e tiques, que se caracterizam por comportamentos repetitivos e sem motivo aparente, são, muitas vezes, realizados para lidar com alguma situação adversa e dificultam a interação social por estarem ligados a momentos de estresse (Ronzani *et al.*, 2021).

O comportamento autolesivo também merece atenção pelas consequências físicas que o paciente pode causar a si mesmo, bem como o comportamento agressivo, que oferece riscos a quem convive com ele. Tais comportamentos prejudicam a interação social e estigmatizam o paciente com TEA. Há grande necessidade de minimizar os efeitos que esses comportamentos podem causar nos indivíduos, principalmente no que diz respeito às relações sociais, educacionais e profissionais (Im, 2021).

Percebeu-se que algumas comorbidades foram comuns em todos ou alguns artigos, porém, algumas foram citadas de forma singular. Doenças como a Síndrome de Leopard, Síndrome do X Frágil e esclerose tuberosa são síndromes e mutações de origem genética que podem ter um impacto significativo na manifestação e no tratamento do TEA, portanto, a avaliação genética para a detecção de cada paciente deve ser enfatizada devido às necessidades terapêuticas, que podem variar consideravelmente de um indivíduo para outro (Griesi-Oliveira; Sertié, 2017).

CONCLUSÃO

Os estudos sobre as comorbidades associadas ao Transtorno do Espectro Autista têm grande importância por diversas razões: primeiro, quando o diagnóstico é feito da maneira correta, a equipe multidisciplinar consegue ser assertiva no tratamento, pois este consegue abranger todas as necessidades que esses indivíduos têm, obtendo de fato o progresso deste paciente; segundo, que o tratamento do paciente com TEA não diz respeito apenas a ele, mas envolve a

família também. Os efeitos que as comorbidades têm sobre a família são importantes de se saber para que os órgãos competentes possam intervir, quando necessário. Além do mais, o diagnóstico correto implica na oportunidade de a família aprender a lidar com as diversas dificuldades que estas condições podem implicar. O preparo familiar é importante tanto para a qualidade de vida do paciente quanto para o bem-estar dos próprios membros da família. Terceiro, vários outros problemas advêm dessas comorbidades, como a obesidade, que está relacionada a padrões alimentares e falta de interesse e oportunidades em esporte e lazer, além dos problemas dentais, que estão relacionados com as dificuldades com o cuidado bucal e a baixa procura por profissionais da área, como destaca Menezes (2020)

Portanto, conhecer cada circunstância e o motivo de estar presente em cada caso é de extrema importância para se compreender a dinâmica dos fatos e conseguir conduzir as situações, por mais difíceis que sejam, da melhor maneira possível.

Por último, é importante destacar a responsabilidade do governo, em particular através do Sistema Único de Saúde (SUS), em fornecer apoio e serviços adequados para a população diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A Lei Berenice Piana (Lei n. 12.764/2012) estabelece uma série de direitos da pessoa com TEA. Inclui acesso ao diagnóstico precoce, tratamento multidisciplinar, terapias especializadas, educação inclusiva e apoio social. Além disso, o governo deve promover a conscientização pública sobre o TEA e garantir que políticas e regulamentações estejam em vigor para proteger os direitos e a inclusão das pessoas com TEA em todos os aspectos da sociedade. O cumprimento dessas responsabilidades é fundamental para garantir qualidade de vida e oportunidades para indivíduos com TEA e suas famílias.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012.

CORTEZ, Ana Carolina Martins; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Autopercepção de crianças com distúrbio do espectro do autismo e a percepção de fonoaudiólogos sobre suas habilidades de leitura e escrita. **Audiology - Communication Research**, v. 24, 2019.

COSTA, Lílian Lúcia de Oliveira; BRANDÃO, Eralayne Camapum; MARINHO SEGUNDO, Luís Márcio de Brito. Atualização em epilepsia: revisão de literatura. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 99, n. 2, p. 170-178, mar./abr. 2020.

DOSHI-VELEZ, Finale; GE, Yaorong; KOHANE, Isaac. Comorbidity clusters in autism spectrum disorders: an electronic health record time-series analysis. **Pediatrics**, v. 133, n. 1, p. e54-e63, 2014.

ERNSEN, Andreza de Fátima da Silva; PEREIRA, Kleber Fernando; SABEC-PEREIRA, Dayane Kelly. Análise de prontuários sobre psicofarmacoterapia associadas às comorbidades do transtorno do espectro autista. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 7, p. 3993-4005, 2023.

GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIÉ, Andréa Laurato. Transtorno do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Einstein**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 233-238, 2017.

IM, David S. Treatment of Aggression in Adults with Autism Spectrum Disorder: a review. **Harvard Review of Psychiatry**, v. 29, n. 1, p. 35-80, 2021.

MAGALHÃES, Cynthia Mazzoni. **Comorbidades em escolares com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2019. 63 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

MATSON, Johnny L.; GOLDIN, Rachel L. Comorbidity and autism: Trends, topics and future directions. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 7, n. 10, p. 1228-1233, 2013.

MENEZES, Michelle Zaíra Maciel. **O diagnóstico do transtorno do espectro autista na fase adulta**. 2020. 36 f. Monografia (Especialista em Transtornos do Espectro do Autismo) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

PAIVA, Francisco Jr. **EUA publica nova prevalência de autismo: 1 a cada 44 crianças, com dados do CDC**. Canal Autismo, 2021. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/eua-publica-nova-prevalencia-de-autismo-1-a-cada-44-criancas-segundo-cdc>. Acesso em: 10 out. 2023.

RONZANI, Leticia Domingos *et al.* Comorbidades Psiquiátricas no Transtorno do Espectro Autista: Um Artigo de Revisão. **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, Florianópolis, v. 7, n. 3, p. 47-56, 15 dez. 2021.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de Orientação: Transtorno do espectro do autismo. **Departamento de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**, n. 5, abr. 2019.

VILELA, Débora Araújo Mendes; NASCIMENTO, Higor Bermudes; PALMA, Sônia Maria Mota. Disfunção gastrointestinal no transtorno do espectro autista e suas possíveis condutas terapêuticas. **Revista Debates in Psychiatry**, v. 9, n. 4, p. 34-42, 2019.